

OFICINA DE TEATRO HIP-HOP

Caçando rimas

Oficineiros: Caroline de Almeida Silva e Maria Nivia Romualdo Guerra

Público - alvo: Jovem adulto

Quantidade de vagas: 15 vagas

Duração: em média 2 horas

RESUMO (objetivos, metodologia, e recursos)

1. EMENTA: A partir da escrita, da metodologia do Teatro Hip-Hop e da prática dos Itans do sagrado afro-brasileiro, a oficina busca trabalhar com os participantes a autonomia e a percepção do direito ao sonhar, para que possam traçar e mostrar depoimentos sobre suas próprias vidas.

2. OBJETIVOS:

GERAL: trabalhar a autonomia junto a criatividade corporal para desenvolver o poder de escrita e de voz dos participantes.

ESPECÍFICOS:

- Levar frases de músicas, poesias ou pequenos desenhos para estimular o corpo através da interpretação;
- Provocar a reflexão sobre si e sobre a sociedade ao seu redor;
- Exercitar a consciência corporal a partir de estímulos sonoros;
- Promover a coletividade entre os participantes da oficina;;
- Incentivar a escrita por meio das escrevivências.

. METODOLOGIA: Roda de conversa inicial; Chegada + aquecimento corporal e vocal; Interpretando textos; Cada sonoridade um estímulo; Hora de samplear; Avaliação coletiva.

9. CONTEÚDO:

- A) Roda inicial de conversa: conhecer brevemente os participantes da oficina, apresentação dos mediadores(as). Estabelecer um primeiro contato com o teatro hip-hop e a metodologia dos itans para os participantes. (20 min)
- B) Aquecimento corporal e vocal: Será proposto um alongamento corporal visando destravar e relaxar variadas partes do corpo, seguido por uma preparação vocal para que os participantes tenham uma boa inflexão das palavras durante a oficina. (até 20 min)
- C) Interpretando textos: A partir da contação do itan “*Oxóssi caçador de uma flecha*”, serão distribuídos frases de músicas, trechos da narrativa contada, poesias e pequenos desenhos ficarão dispostos no meio do espaço. Cada participante poderá pegar um fragmento. Aicineira pedirá para que cada um deles escolham um local da sala para que leiam os textos (verbais e não verbais), pensando em possíveis identificações e no principal: ‘no que o outro pode me afetar?’. Feito isso, todos deverão prestar atenção a música que estará tocando e na sinalização da estagiária, que pedirá para que os alunos façam “poses” relacionadas às sensações que tiveram ao interpretar os textos, trazendo o verbal e o não verbal para o corpo e arriscando diferentes movimentos corporais. (até 25 min).
- D) Hora de samplear: após exercitar possibilidades reflexivas e corporais, chegou a hora de transformar o que já existe em algo novo. Grupos serão criados e os participantes deverão conversar e elaborar poses em conjunto, com base no que foi visto. Cada grupo deverá ter um ator-MC, que será responsável por dizer a frase que descreve a imagem. Neste momento, o grupo ficará livre para poder reciclar palavras, frases ou se utilizar até mesmo da paródia. O momento agora é aberto para que, a partir da identificação e da sua realidade, o texto se torne depoimento de sua própria vida e território. (25 min)
- E) Avaliação coletiva: momento para *feedbacks*, tiragem de dúvidas e trocas a partir do que foi exercitado. Aqui, será possível fazer uma avaliação coletiva. (até 20 min).

10. RECURSOS DIDÁTICOS: 1 caixa de som *bluetooth* com o som alto; canetas; folhas de papel ofício; impressão de imagens.

11. REFERÊNCIAS:

D'ALVA, Roberta Estrela. **Teatro hip-hop**: a performance poética do ator-MC. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2014.

VERGER, Pierre. **Lendas Africanas do Orixás**, ilustrado por Carybé. Salvador: Corrupio, 1985.

BARBOSA, F. J. **Dudu Iwoye: entre candomblé e teatro**: a cenicidade do axé. Olhares, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 20–30, 2023. DOI: 10.59418/olhares.v9i1.184. Disponível em: <https://olharsceliahelena.com.br/olhares/article/view/184>. Acesso em: 20 maio de 2025.